

panha de vacinação superou até mesmo as expectativas dos seus coordenadores no DF

População será atendida por médicos de família

15 JUN 1986

DF

Saúde

A partir do próximo ano o brasiliense vai estar às voltas com um velho e conhecido profissional da área de saúde. É o médico generalista ou o médico de família que fará o atendimento primário à população, integrado aos Centros de Saúde ou substituindo-os. O secretário de Saúde, Laércio Valença, defensor ardoroso da proposta, garantiu que no início de agosto será instituído na Universidade de Brasília um curso para a formação do médico generalista, a fim de que a proposta da Comissão de Alto Nível, a qual presidiu, seja viabilizada a curto prazo.

Para o secretário Laércio Valença a volta do médico de família representa sobretudo o resgate da humanização do atendimento na área de saúde. A comunidade passará a identificar seu médico e poderá contar com ele para resolver problemas que interferem diretamente na saúde. Essa, porém, não é a opinião do presidente do Sindicato dos Médicos, Carlos Saraiva e Saraiva, que considera a proposta reacionária e equivocada, contrária às propostas do sistema único de saúde que em todo o País visa universalizar o atendimento.

"Muitos setores da área de saúde, no Brasil e fora dele, se preocupam em promover mudanças no sentido de devolver ao indivíduo a oportunidade de ser um paciente visto de forma integral — saúde física e mental — por um mesmo médico" — salientou Laércio Valença, que defende para o médico generalista uma formação ampla com conhecimentos em várias áreas. Para ele, o generalista é quase sinônimo de um clínico geral, com conhecimentos básicos em pediatria, clínica médica, gineco-obstetricia, saúde mental, higiene ambiental, pequenas cirurgias e traumas.

Curso

O generalista vai resolver grande parte dos problemas do indivíduo e do grupo e o que não puder

resolver vai encaminhar o paciente ou o problema aos centros de referência. Para isso — acentua o Secretário — é preciso que ele esteja bem preparado. "Estamos trabalhando para instituir até início de agosto um curso de médico generalista no Distrito Federal e neste momento a Secretaria, a Universidade de Brasília, e outras instituições, estão elaborando o currículo mínimo para o curso cuja duração não foi ainda definida", garantiu Laércio.

Farão o curso, médicos que queiram mudar de especialidade, ou mesmo recém-formados que passarão por um processo seletivo. A atuação do médico generalista será de duas formas, segundo o Secretário de Saúde, integrando-se a equipes do Centro de Saúde de forma que cada unidade tenha ou um clínico geral ou um generalista que também será utilizado como o

Carlos Menandro



Valença, um defensor da idéia

médico de família propriamente dito. Esse médico de família irá atender as comunidades não alcançadas pelos centros de saúde ou postos rurais.

Integração

Nesse último caso o generalista se fixará no seio de uma comunidade propiciando uma maior integração entre médico e pacientes. "A comunidade vai saber que o doutor 'Fulano' vai ser o seu médico e que vai resolver seus problemas", disse o Secretário.

A partir de agora, falou Laércio Valença, não serão construídos mais centros de saúde no Distrito Federal. "Pretendemos identificar as necessidades da população e à medida em que elas surgirem iremos supri-las com os generalistas". Inicialmente só o Distrito Federal contará com esse atendimento — lembrou Laércio — as Secretarias de Saúde de Estados vizinhos serão sondadas para a promoção de um trabalho conjunto.

Para a implantação dessa proposta o Secretário de Saúde do Distrito Federal disse contar cada vez mais com o apoio tanto do GDF e Governo Federal quanto de profissionais do setor, dispostos em ajudá-lo. Já está assegurando inclusive — salientou — apoio extraorçamentário para a viabilização desse plano.

De acordo com o documento elaborado pela Comissão de Alto Nível, que redefiniu o Plano de Saúde para o DF, será necessário o total de Cz\$ 15 milhões para a execução da proposta. Isso se considerado um atendimento de 50 mil pessoas — correspondente ao atendimento de dois centros de saúde — por um período de dois anos. Haverá inclusive verbas para pesquisas científicas. O projeto será uma experiência piloto que segundo o Secretário servirá de modelo para o resto do País.